



RELATÓRIO DE AVALIAÇÃO 2010-2012 TRIENAL 2013

IDENTIFICAÇÃO

ÁREA DE AVALIAÇÃO: Filosofia/Teologia

COORDENADOR DE ÁREA: Danilo Marcondes de Souza Filho

COORDENADOR-ADJUNTO DE ÁREA: João Carlos Salles

COORDENADOR-ADJUNTO DE MP: Remi Klein

I. AVALIAÇÃO 2013 - CONSIDERAÇÕES GERAIS

A avaliação 2013 caracterizou-se por um fornecimento de dados bastante completo e bem articulado por parte da DAV, permitindo que a comissão pudesse basear-se neles para uma análise mais qualitativa, que tem sido seu procedimento usual e que reflete as características acadêmicas das áreas de Filosofia e de Teologia. Particularmente o SDI foi bastante útil na análise comparativa de programas. Em alguns casos (por exemplo, sobre a produção docente, a orientação de iniciação científica), os dados se encontram um tanto dispersos.

A avaliação da área preocupou-se em basear sua análise em duas direções: a evolução dos programas em relação ao triênio anterior e a situação de cada programa em relação aos demais de mesma nota. Essa análise comparativa foi fundamental para as indicações de mudança de nota para mais ou para menos.

II. CONSIDERAÇÕES GERAIS SOBRE A “FICHA DE AVALIAÇÃO”

A Ficha de Avaliação é bastante completa e permite uma avaliação adequada dos programas através dos itens e quesitos definidos. Em alguns casos, parece haver repetição, sobretudo em alguns itens do Corpo Docente em relação à Produção Docente. A Produção Discente (em especial, quanto à qualidade das teses e dissertações) fica um tanto prejudicada por constarem apenas resumos e composição das bancas. Daí a proposta da comissão de que teses e dissertações sejam avaliadas por uma comissão própria da área ao longo do triênio, uma vez que, em sua maioria, estão disponíveis online.

Há também alguma repetição ao final no caso das “Apreciações ou sugestões complementares” e “Recomendações”.

Seria importante que a Ficha pudesse incluir também dados sobre pós-doutorado e estágios sênior por parte do corpo docente.

III. CONSIDERAÇÕES SOBRE:

- QUALIS PERIÓDICOS
- QUALIS ARTÍSTICO*
- CLASSIFICAÇÃO DE LIVROS*
- CLASSIFICAÇÃO DE PRODUÇÃO TÉCNICA

* quando pertinente

O sistema Qualis periódicos forneceu critérios fundamentais para a avaliação da produção intelectual dos programas, tanto docente, quanto discente. Contudo, trata-se de um sistema que requer aperfeiçoamento constante. Ainda há inconsistência quanto a títulos de periódicos que são apresentados em várias versões, embora já tenha havido um avanço considerável. Falta uma melhor definição na área sobre como considerar periódicos que são avaliados também em outras áreas, já que essa avaliação pode oscilar em um mesmo periódico entre A1 e B5.

O instrumento de classificação de livros deve ser aperfeiçoado. Seu uso foi importante para a avaliação da produção intelectual, porém a ficha é em alguns aspectos excessivamente detalhada, alguns itens não estão claros e parecem repetitivos. Deveria haver uma simplificação geral dos dados, priorizando elementos mais qualitativos. A comissão de avaliação propõe a constituição de uma comissão permanente de classificação de livros, que venha a receber as fichas e exemplares de livros e cópias de capítulos ao longo do triênio e possa, assim, trabalhar na leitura e análise deste material, para que não haja concentração ao final do triênio com prejuízo de uma análise mais qualitativa que a avaliação de livros demanda.

IV. FICHAS DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS (FILOSOFIA)

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	<p>MB: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular claramente consolidada, permitindo avaliar a capacidade de formação do programa.</p> <p>B: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular claras, permitindo avaliar a capacidade de formação do programa, porém ainda em vias de consolidação, por exemplo, em programas novos.</p> <p>R: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular claras, porém ainda com alguns pontos em que essa articulação não permite avaliar a consolidação (por exemplo, mas não exclusivamente) em programas novos.</p> <p>F: pouca articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular, sem permitir avaliação adequada deste item.</p> <p>D: articulação entre área, linha, projetos e proposta</p>

		curricular insuficiente ou inadequada.
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>MB: Planejamento com metas claramente definidas, evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: Planejamento com metas definidas, evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e permitindo avaliar resultados já obtidos.</p> <p>R: Planejamento com metas definidas, evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos.</p> <p>F: Planejamento com metas ainda não definidas, sem evidenciar claramente o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>D: Ausência de planejamento adequado sem permitir a avaliação dos itens previstos.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>MB: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço para pesquisa permitindo um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço para pesquisa permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço para pesquisa permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço para pesquisa inadequada às atividades do programa.</p> <p>D: Ausência de infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço para pesquisa.</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>MB: corpo docente em expressiva maioria (mais de 70%) com grande experiência docente e em pesquisa (mínimo 10 anos), com formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior, e adequada às áreas e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>B: corpo docente em sua maioria (mais de 50%) com expressiva experiência docente e em pesquisa, formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior, com e adequada às áreas e linhas de pesquisa do Programa.</p>

		<p>R: corpo docente com experiência docente e em pesquisa, e formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>F: corpo docente com reduzida experiência docente e em pesquisa, e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do Programa.</p> <p>D: corpo docente sem experiência docente, e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do Programa.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>MB: Corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção de metas de excelência.</p> <p>B: Corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção adequada de suas metas.</p> <p>R: Corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a realização de suas principais metas.</p> <p>F: Corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa insuficiente.</p> <p>D: Corpo docente sem adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	<p>MB: Distribuição equilibrada das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>B: Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre a maioria (mais de 50%) dos docentes do programa.</p> <p>R: Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre cerca de 30% dos docentes do programa.</p> <p>F: Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa inadequada (menos de 30%).</p> <p>D: Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa insuficiente para a realização de seus objetivos.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>MB: Contribuição de ao menos de 80% dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>B: Contribuição de ao menos de 50% dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>R: Contribuição de até 30% dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p>

3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%	
<p>3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.</p>	15%	<p>MB: Acima de 80% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>B: Entre 50% e 80% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>R: Entre 30% e 50% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>F: Menos de 30% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>D: Ausência de relação entre a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, e o corpo docente permanente e a dimensão do corpo docente.</p>
<p>3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.</p>	25%	<p>MB: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa em mais de 80% dos casos.</p> <p>B: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa entre 50% e 80% dos casos.</p> <p>R: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa entre 30% e 50%.</p> <p>F: Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa em menos de 30%.</p> <p>D: Ausência de distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa</p>
<p>3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de docentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.</p>	45%	<p>MB: Teses e Dissertações de elevada qualidade por padrões reconhecidos na área.</p> <p>B: Teses e Dissertações de boa qualidade acordo com padrões reconhecidos na área.</p> <p>R: Teses e Dissertações de qualidade adequada aos padrões reconhecidos na área, porém sem destaque.</p> <p>F: Teses e Dissertações de baixa qualidade por padrões reconhecidos na área, embora aprovadas.</p> <p>D: Teses e Dissertações de qualidade inadequada segundo padrões reconhecidos na área, embora aprovadas.</p>

		<p>Obs: Não é comum prática na área a publicação seja sob forma de livro ou de artigo de teses e dissertações. A publicação em editoras renomadas é levada em conta como muito positiva, mas não é comum.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	<p>MB: Ao menos 80% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e 50 meses para teses. B: Ao menos 50% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e 50 meses para teses. R: Entre 30 e 50% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e 50 meses para teses. F: Entre 10 e 30% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e 50 meses para teses. D: Menos de 10% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e 50 meses para teses. Obs: Em geral, desde o último triênio pelo menos a maior parte dos programas se encontra dentro da média de prazo de defesa de teses e dissertações, portanto essa não é considerada uma questão importante para a área. Excepcionalmente, admite-se que teses e dissertações ultrapassem esse prazo médio quando são consideradas de alta qualidade a critério da comissão.</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>MB: Acima de 80% dos docentes com publicações qualificadas. B: Entre 50 e 80% dos docentes com publicações qualificadas. R: Entre 30 e 50% dos docentes com publicações qualificadas. F: Menos de 30% dos docentes com publicações qualificadas. D: Corpo docente sem publicações qualificadas.</p>
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	30%	<p>MB: Distribuição equilibrada de publicações qualificadas em relação a ao menos 80% do corpo docente permanente do Programa. B: Distribuição de publicações qualificadas em relação a entre 50 e 80% do corpo docente permanente do Programa. R: Distribuição de publicações qualificadas em relação a entre 30 e 50% do corpo docente permanente do Programa. F: Distribuição de publicações qualificadas em relação</p>

		a abaixo de 30 % corpo docente permanente do Programa. D: Ausência de distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	20%	MB: Alta qualidade de Produção técnica, e outras produções consideradas relevantes na área. B: Qualidade de bom nível da produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. R: Qualidade adequada da produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. F: Qualidade inadequada produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. D: Ausência de qualidade da produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	-	Não aplicável
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	40%	MB: Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa reconhecidos como de grande importância. B: Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa reconhecidos como importantes na área. R: Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa considerados adequados pela área. F: Pouca inserção e pouco impacto regional e (ou) nacional do programa, segundo avaliação da área. D: Ausência de inserção e de impacto regional e (ou) nacional do programa, segundo avaliação da área.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	40%	MB: Elevado grau de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa a critério da comissão de área. B: Grau de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa considerados de bom nível pela comissão de área. R: Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa considerados adequados. F: Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa considerados pouco expressivos pela comissão de área. D: Ausência de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	MB: Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de alta qualidade pela comissão de avaliação.

		<p>B: Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de boa qualidade pela comissão de avaliação.</p> <p>R: Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de qualidade adequada pela comissão de avaliação.</p> <p>F: Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de qualidade insatisfatórias pela comissão de avaliação.</p> <p>D: Ausência de Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações segundo comissão de avaliação.</p>
--	--	---

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS (FILOSOFIA)		
Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	10%	
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	30%	
2. Corpo Docente	25%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	

3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa	30%	
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por docentes e egressos	40%	
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	30%	
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	30%	
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	
5. Inserção Social	15%	
5.1. Impacto do Programa	30%	
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	25%	
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionados à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	25%	
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	

IV. FICHA DE AVALIAÇÃO

IV.1 - PROGRAMAS ACADÊMICOS (TEOLOGIA)

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização das áreas de concentração, linhas de pesquisa, projetos em andamento e proposta curricular.	40%	MB: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular claramente consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa. B: articulação entre área, linha, projetos e proposta

		<p>curricular clara, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, porém ainda em vias de consolidação, por exemplo, em programas novos.</p> <p>R: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular clara, porém ainda com alguns pontos em que essa articulação não permite avaliar a consolidação (por exemplo, mas não exclusivamente) em programas novos.</p> <p>F: pouca articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular, sem permitir avaliação adequada neste item.</p> <p>D: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular insuficiente ou inadequada.</p>
1.2. Planejamento do programa com vistas a seu desenvolvimento futuro, contemplando os desafios internacionais da área na produção do conhecimento, seus propósitos na melhor formação de seus alunos, suas metas quanto à inserção social mais rica dos seus egressos, conforme os parâmetros da área.	40%	<p>MB: Planejamento com metas muito bem definidas, evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: Planejamento com metas definidas, evidenciando empenho do programa na consolidação de objetivos e permitindo avaliar resultados já obtidos.</p> <p>R: Planejamento com metas definidas, porém ainda com alguns pontos em que essa definição não evidencia claramente o empenho do programa na consolidação de seus objetivos, não permitindo avaliar bem os resultados já obtidos, sem indicar claramente perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: Planejamento com metas ainda não definidas, sem evidenciar claramente o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>D: Ausência de planejamento adequado sem permitir a avaliação dos itens previstos.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e, se for o caso, extensão.	20%	<p>MB: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa</p>

		<p>inadequada às atividades do programa.</p> <p>D: Ausência de infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
2 – Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, consideradas titulação, diversificação na origem de formação, aprimoramento e experiência, e sua compatibilidade e adequação à Proposta do Programa.	20%	<p>MB: corpo docente com expressiva maioria (mais de 70%) com grande experiência docente e em pesquisa (mínimo 10 anos), com formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior, e adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>B: corpo docente em sua maioria (mais de 50%) com expressiva experiência docente e em pesquisa, formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior e adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>R: corpo docente com experiência docente e em pesquisa e formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>F: corpo docente com reduzida experiência docente e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>D: corpo docente sem experiência docente e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p>
2.2. Adequação e dedicação dos docentes permanentes em relação às atividades de pesquisa e de formação do programa.	30%	<p>MB: corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção de metas de excelência.</p> <p>B: corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção adequada de suas metas.</p> <p>R: corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a realização de suas principais metas.</p> <p>F: corpo docente com adequação e dedicação insuficientes às atividades de pesquisa e formação do programa.</p> <p>D: corpo docente sem adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.	40%	<p>MB: distribuição equilibrada das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>B: distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre a maioria (mais de 50%) dos docentes do programa.</p> <p>MB: distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre cerca de 30% dos docentes do programa.</p>

		<p>F: distribuição inadequada das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa (menos de 30%).</p> <p>D: distribuição insuficiente das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa para a realização de seus objetivos.</p>
2.4. Contribuição dos docentes para atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação, com atenção tanto à repercussão que este item pode ter na formação de futuros ingressantes na PG, quanto (conforme a área) na formação de profissionais mais capacitados no plano da graduação.	10%	<p>MB: contribuição de pelo menos 80% dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>B: contribuição de pelo menos 50% dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>R: contribuição de pelo menos 30% dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>F: sem contribuição dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p> <p>D: contribuição insuficiente dos docentes em atividades de ensino e/ou de pesquisa na graduação.</p>
3 – Corpo Docente, Teses e Dissertações	35%	
3.1. Quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação, em relação ao corpo docente permanente e à dimensão do corpo docente.	15%	<p>MB: acima de 80% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>B: entre 50% e 80% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>R: entre 30% e 50% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>F: menos de 30% de teses e dissertações defendidas no período de avaliação adequadas à dimensão do corpo docente permanente e do corpo docente.</p> <p>D: ausência de relação entre a quantidade de teses e dissertações defendidas no período de avaliação e o corpo docente permanente e a dimensão do corpo docente.</p>
3.2. Distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.	25%	<p>MB: distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa em mais de 80% dos casos.</p> <p>B: distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa entre 50% e 80% dos casos.</p> <p>R: distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa entre 30% e 50% dos casos.</p> <p>F: distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa em mais de 30% dos casos.</p>

		D: ausência de distribuição das orientações das teses e dissertações defendidas no período de avaliação em relação aos docentes do programa.
3.3. Qualidade das Teses e Dissertações e da produção de discentes autores da pós-graduação e da graduação (no caso de IES com curso de graduação na área) na produção científica do programa, aferida por publicações e outros indicadores pertinentes à área.	45%	<p>MB: teses e dissertações de elevada qualidade por padrões reconhecidos na área.</p> <p>B: teses e dissertações de boa qualidade por padrões reconhecidos na área.</p> <p>R: teses e dissertações de qualidade adequada aos padrões reconhecidos na área, porém sem destaque.</p> <p>F: teses e dissertações de baixa qualidade por padrões reconhecidos na área, embora aprovadas.</p> <p>D: teses e dissertações de qualidade inadequada segundo padrões reconhecidos na área, embora aprovadas.</p> <p>Observação: Não é prática comum na área a publicação seja sob a forma de livro ou de artigo de teses e dissertações. A publicação em editoras renomadas é levada em conta como muito positiva, mas não é comum.</p>
3.4. Eficiência do Programa na formação de mestres e doutores bolsistas: Tempo de formação de mestres e doutores e percentual de bolsistas titulados.	15%	<p>MB: Ao menos 80% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e e 50 meses para teses.</p> <p>B: Ao menos 50% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e e 50 meses para teses.</p> <p>R: Entre 30% e 50% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e e 50 meses para teses.</p> <p>F: Entre 10% e 30% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e e 50 meses para teses.</p> <p>D: Menos de 10% de teses e dissertações defendidas dentro da média de 30 meses para dissertações e e 50 meses para teses.</p> <p>Observação: Em geral, desde o último triênio, pelo menos a maior parte dos programas encontra-se dentro da média de prazo de defesa de teses e dissertações, portanto, essa não é considerada uma questão importante para a área. Excepcionalmente, admite-se que teses e dissertações ultrapassem esse prazo médio quando são consideradas de alta qualidade a critério da comissão.</p>
4 – Produção Intelectual	35%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente.	50%	<p>MB: acima de 80% dos docentes com publicações qualificadas.</p> <p>B: entre 50% e 80% dos docentes com publicações qualificadas.</p>

		R: entre 30% e 50% dos docentes com publicações qualificadas. F: menos de 30% dos docentes com publicações qualificadas. D: corpo docente sem publicações qualificadas.
4.2. Distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo docente permanente do Programa.	35%	MB: distribuição equilibrada de publicações qualificadas em relação a pelo menos 80% do corpo permanente do programa. B: distribuição de publicações qualificadas entre 50% a 80% do corpo permanente do programa. R: distribuição de publicações qualificadas entre 30% a 50% do corpo permanente do programa. F: distribuição de publicações qualificadas entre 10% a 30% do corpo permanente do programa. D: ausência de distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo permanente do programa.
4.3. Produção técnica, patentes e outras produções consideradas relevantes.	15%	MB: alta qualidade de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. B: qualidade de bom nível de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. R: qualidade adequada de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. F: qualidade inadequada de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. D: ausência de qualidade de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área.
4.4. Produção artística, nas áreas em que tal tipo de produção for pertinente.	0%	Não aplicável.
5 – Inserção Social	10%	
5.1. Inserção e impacto regional e (ou) nacional do programa.	45%	MB: inserção e impacto regional e(ou) nacional reconhecidos como de grande importância. B: inserção e impacto regional e(ou) nacional reconhecidos como importantes na área. R: inserção e impacto regional e(ou) nacional considerados adequados pela área. F: pouca inserção e pouco impacto regional e(ou) nacional do programa, segundo avaliação da área. D: ausência de inserção e de impacto regional e(ou) nacional do programa, segundo avaliação da área.
5.2. Integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa e desenvolvimento profissional relacionados à área de conhecimento do programa, com vistas ao desenvolvimento da pesquisa e da pós-graduação.	35%	MB: elevado grau de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa a critério da comissão de área. B: grau de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa considerado de bom nível pela comissão da área. R: integração e cooperação com outros programas e

		centros de pesquisa considerados adequados pela comissão de área. F: integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa consideradas pouco expressivas pela comissão de área. D: ausência de integração e cooperação com outros programas e centros de pesquisa.
5.3 - Visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação.	20%	MB: visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de alta qualidade pela comissão de avaliação. B: visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de boa qualidade pela comissão de avaliação. R: visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de qualidade adequada pela comissão de avaliação. F: visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações consideradas de qualidade insatisfatória pela comissão de avaliação. D: ausência de visibilidade ou transparência dada pelo programa à sua atuação através de sites e publicações segundo a comissão de avaliação.

IV.2 - MESTRADOS PROFISSIONAIS (TEOLOGIA)

Quesitos / Itens	Peso	Avaliação
1 – Proposta do Programa	0%	
1.1. Coerência, consistência, abrangência e atualização da(s) área(s) de concentração, linha(s) de atuação, projetos em andamento, proposta curricular com os objetivos do Programa.	30%	MB: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular claramente consolidada, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa. B: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular clara, permitindo avaliar a capacidade e formação do programa, porém ainda em vias de consolidação, por exemplo, em programas novos. R: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular clara, porém ainda com alguns pontos em que essa articulação não permite avaliar a consolidação (por exemplo, mas não exclusivamente) em programas novos. F: pouca articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular, sem permitir avaliação adequada neste item.

		D: articulação entre área, linha, projetos e proposta curricular insuficiente ou inadequada.
1.2. Coerência, consistência e abrangência dos mecanismos de interação efetiva com outras instituições, atendendo a demandas sociais, organizacionais ou profissionais.	30%	<p>MB: Planejamento com metas muito bem definidas, evidenciando o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e permitindo avaliar os resultados já obtidos e indicando perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>B: Planejamento com metas definidas, evidenciando empenho do programa na consolidação de objetivos e permitindo avaliar resultados já obtidos.</p> <p>R: Planejamento com metas definidas, porém ainda com alguns pontos em que essa definição não evidencia claramente o empenho do programa na consolidação de seus objetivos, não permitindo avaliar bem os resultados já obtidos, sem indicar claramente perspectivas futuras de desenvolvimento.</p> <p>F: Planejamento com metas ainda não definidas, sem evidenciar claramente o empenho do programa na consolidação de seus objetivos e não permitindo avaliar os resultados já obtidos.</p> <p>D: Ausência de planejamento adequado sem permitir a avaliação dos itens previstos.</p>
1.3. Infraestrutura para ensino, pesquisa e administração.	20%	<p>MB: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho de alto nível às atividades do programa.</p> <p>B: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um bom desempenho às atividades do programa.</p> <p>R: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa, permitindo um desempenho adequado às atividades do programa.</p> <p>F: Infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa inadequada às atividades do programa.</p> <p>D: Ausência de infraestrutura sobretudo de acervo bibliográfico, recursos computacionais e espaço de pesquisa.</p>
1.4. Planejamento do Programa visando ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.	20%	<p>MB: Planejamento muito bom do programa com vistas ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas de forma inovadora.</p> <p>B: Planejamento bom do programa com vistas ao atendimento de demandas atuais ou futuras de</p>

		<p>desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas.</p> <p>R: Planejamento adequado do programa com vistas ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas.</p> <p>F: Planejamento inadequado do programa com vistas ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas.</p> <p>D: Ausência de planejamento do programa com vistas ao atendimento de demandas atuais ou futuras de desenvolvimento nacional, regional ou local, por meio da formação de profissionais capacitados para a solução de problemas e práticas.</p>
2. Corpo Docente	20%	
2.1. Perfil do corpo docente, considerando experiência como pesquisador e/ou profissional, titulação e sua adequação à Proposta do Programa.	50%	<p>MB: corpo docente com expressiva maioria (mais de 70%) com grande experiência docente e em pesquisa (mínimo 10 anos), com formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior, e adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>B: corpo docente em sua maioria (mais de 50%) com expressiva experiência docente e em pesquisa, formação em grandes centros na área no Brasil ou no exterior e adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>R: corpo docente com experiência docente e em pesquisa e formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>F: corpo docente com reduzida experiência docente e em pesquisa e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p> <p>D: corpo docente sem experiência docente e sem formação adequada às áreas e linhas de pesquisa do programa.</p>
2.2. Adequação da dimensão, composição e dedicação dos docentes permanentes para o desenvolvimento das atividades de pesquisa e formação do Programa.	30%	<p>MB: corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção de metas de excelência.</p> <p>B: corpo docente com adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a obtenção adequada de suas metas.</p> <p>R: corpo docente com adequação e dedicação às</p>

		<p>atividades de pesquisa e formação do programa que possibilitem a realização de suas principais metas.</p> <p>F: corpo docente com adequação e dedicação insuficientes às atividades de pesquisa e formação do programa.</p> <p>D: corpo docente sem adequação e dedicação às atividades de pesquisa e formação do programa.</p>
2.3. Distribuição das atividades de pesquisa, projetos de desenvolvimento e inovação e de formação entre os docentes do Programa.	20%	<p>MB: distribuição equilibrada das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa.</p> <p>B: distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre a maioria (mais de 50%) dos docentes do programa.</p> <p>MB: distribuição das atividades de pesquisa e de formação entre cerca de 30% dos docentes do programa.</p> <p>F: distribuição inadequada das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa (menos de 30%).</p> <p>D: distribuição insuficiente das atividades de pesquisa e de formação entre os docentes do programa para a realização de seus objetivos.</p>
3. Corpo Docente e Trabalhos de Conclusão	30%	
3.1. Quantidade de trabalhos de conclusão (MP) aprovados no período e sua distribuição em relação ao corpo docente titulado e ao corpo docente do programa	30%	<p>MB: acima de 80% de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação adequados à dimensão do corpo docente e do corpo discente do programa e distribuídos equitativamente em mais de 80% dos casos.</p> <p>B: de 50% a 80% de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação adequados à dimensão do corpo docente e do corpo discente do programa e distribuídos equitativamente entre 50% a 80% dos casos.</p> <p>R: de 30% a 50% de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação adequados à dimensão do corpo docente e do corpo discente do programa e distribuídos equitativamente entre 30% a 50% dos casos.</p> <p>F: menos de 30% de trabalhos de conclusão aprovados no período de avaliação adequados à dimensão do corpo docente e do corpo discente do programa e distribuídos equitativamente entre menos de 30% dos casos.</p> <p>D: ausência de relação entre a quantidade de trabalhos</p>

		de conclusão aprovados no período de avaliação e a dimensão do corpo docente e do corpo discente do programa e sem distribuição equitativa das orientações.
3.2. Qualidade dos trabalhos de conclusão produzidos por discentes e egressos	40%	<p>MB: trabalhos de conclusão de elevada qualidade por padrões reconhecidos na área.</p> <p>B: trabalhos de conclusão de boa qualidade por padrões reconhecidos na área.</p> <p>R: trabalhos de conclusão de qualidade adequada aos padrões reconhecidos na área, porém sem destaque.</p> <p>F: trabalhos de conclusão de baixa qualidade por padrões reconhecidos na área, embora aprovados.</p> <p>D: trabalhos de conclusão de qualidade inadequada segundo padrões reconhecidos na área, embora aprovados.</p> <p>Observação: Não é prática comum na área a publicação seja sob a forma de livro ou de artigo de trabalhos de conclusão. A publicação em editoras renomadas é levada em conta como muito positiva, mas não é comum.</p>
3.3. Aplicabilidade dos trabalhos produzidos	30%	<p>MB: Ao menos 80% de trabalhos de conclusão aprovados dentro da média de 30 meses e vinculados em mais de 80% dos casos com os campos de atuação profissional.</p> <p>B: Ao menos 50% de trabalhos de conclusão aprovados dentro da média de 30 meses e vinculados em mais de 50% dos casos com os campos de atuação profissional.</p> <p>R: Entre 30% e 50% de trabalhos de conclusão aprovados dentro da média de 30 meses e vinculados entre 30% a 50% dos casos com os campos de atuação profissional.</p> <p>F: Entre 10% e 30% de trabalhos de conclusão aprovados dentro da média de 30 meses e vinculados entre 10% a 30% dos casos com os campos de atuação profissional.</p> <p>D: Menos de 10% de trabalhos de conclusão aprovados dentro da média de 30 meses e sem vinculação com os campos de atuação profissional.</p> <p>Observação: Em geral, desde o último triênio, os programas encontram-se dentro da média de prazo de aprovação dos trabalhos de conclusão, portanto, essa não é considerada uma questão importante para a área. Excepcionalmente, admite-se que trabalhos de conclusão ultrapassem esse prazo médio quando são</p>

		considerados de alta qualidade a critério da comissão.
4. Produção Intelectual	30%	
4.1. Publicações qualificadas do Programa por docente permanente	40%	MB: acima de 80% dos docentes com publicações qualificadas. B: entre 50% e 80% dos docentes com publicações qualificadas. R: entre 30% e 50% dos docentes com publicações qualificadas. F: menos de 30% dos docentes com publicações qualificadas. D: corpo docente sem publicações qualificadas.
4.2. Produção artística, técnica, patentes, inovações e outras produções consideradas relevantes.	20%	MB: alta qualidade de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. B: qualidade de bom nível de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. R: qualidade adequada de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. F: qualidade inadequada de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área. D: ausência de qualidade de produção técnica e outras produções consideradas relevantes na área.
4.3. Distribuição da produção científica e técnica ou artística em relação ao corpo docente permanente do programa	20%	MB: distribuição equilibrada de publicações qualificadas em relação a pelo menos 80% do corpo permanente do programa. B: distribuição de publicações qualificadas entre 50% a 80% do corpo permanente do programa. R: distribuição de publicações qualificadas entre 30% a 50% do corpo permanente do programa. F: distribuição de publicações qualificadas entre 10% a 30% do corpo permanente do programa. D: ausência de distribuição de publicações qualificadas em relação ao corpo permanente do programa.
4.4. Articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa.	20%	MB: articulação equilibrada da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa entre mais de 80% dos casos. B: articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa entre 50% a 80% dos casos. R: articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa entre 30% a 50% dos casos. F: articulação da produção artística, técnica e científica entre si e com a proposta do programa entre 10% a 30% dos casos. D: ausência articulação da produção artística, técnica

		e científica entre si e com a proposta do programa.
5. Inserção Social	20%	
5.1. Impacto do Programa	30%	<p>MB: inserção e impacto regional e(ou) nacional reconhecidos como de grande importância.</p> <p>B: inserção e impacto regional e(ou) nacional reconhecidos como importantes na área.</p> <p>R: inserção e impacto regional e(ou) nacional considerados adequados pela área.</p> <p>F: pouca inserção e pouco impacto regional e(ou) nacional do programa, segundo avaliação da área.</p> <p>D: ausência de inserção e de impacto regional e(ou) nacional do programa, segundo avaliação da área.</p>
5.2. Integração e cooperação com outros Cursos/Programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.	30%	<p>MB: elevado grau de integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p> <p>B: grau de integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação considerado de bom nível pela comissão da área.</p> <p>R: integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação consideradas adequadas pela comissão de área.</p> <p>F: integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação consideradas pouco expressivas pela comissão de área.</p> <p>D: ausência de integração e cooperação com outros cursos/programas com vistas ao desenvolvimento da pós-graduação.</p>
5.3. Integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do Programa, com vistas ao desenvolvimento de novas soluções, práticas, produtos ou serviços nos ambientes profissional e/ou acadêmico.	20%	<p>MB: integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do programa consideradas de alta qualidade pela comissão de avaliação.</p> <p>B: integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do programa consideradas de boa qualidade pela comissão de avaliação.</p> <p>R: integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do programa consideradas de qualidade adequada pela comissão de avaliação.</p> <p>F: integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do programa consideradas de qualidade insatisfatória pela comissão de avaliação.</p>

		D: ausência de integração e cooperação com organizações e/ou instituições setoriais relacionadas à área de conhecimento do programa segundo a comissão de avaliação.
5.4. Divulgação e transparência das atividades e da atuação do Programa	20%	<p>MB: divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa consideradas de alta qualidade pela comissão de avaliação.</p> <p>B: divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa consideradas de boa qualidade pela comissão de avaliação.</p> <p>R: divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa consideradas de qualidade adequada pela comissão de avaliação.</p> <p>F: divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa consideradas de qualidade insatisfatória pela comissão de avaliação.</p> <p>D: ausência de divulgação e transparência das atividades e da atuação do programa segundo a comissão de avaliação.</p>

V. CONTEXTUALIZAÇÃO E DESCRIÇÃO SOBRE INTERNACIONALIZAÇÃO/INSERÇÃO INTERNACIONAL E INDICADORES CONSIDERADOS NA ATRIBUIÇÃO DE NOTAS 6 e 7

A internacionalização através de convênios, acordos de cooperação, intercâmbios docentes e discentes, tem crescido expressivamente no período em análise, não estando mais restrita aos programas de notas mais elevadas (5-6), mas sendo hoje uma característica generalizada do trabalho da pós-graduação. Isso é devido a uma inserção maior do país no cenário acadêmico internacional e devido a maiores investimentos nessa direção. Pesquisas em conjunto e em cooperação com centros no exterior têm se ampliado consideravelmente. No caso dos centros de excelência essa internacionalização vem se dando de forma cada vez mais simétrica com a participação de pesquisadores brasileiros e estrangeiros cada vez mais em pé de igualdade.

No caso dos programas de excelência, ou seja, daqueles de nível 6 e dos recomendados para 7, essa internacionalização é evidente através de convênios produtivos e com resultados expressivos na produção intelectual, mas também no sentido que esses programas vêm atingindo padrões internacionais, ou seja comparáveis a grandes centros na área no exterior.

Além do indicador de internacionalização, dois indicadores fundamentais foram considerados para a atribuição das notas 6 e 7: A liderança e o reconhecimento nacionais e mesmo internacionais e a capacidade de nucleação. De fato, os programas que atingiram essas notas são aqueles que mais formaram docentes e pesquisadores que atualmente se encontram por sua vez em programas na área e mesmo em outras áreas próximas, contribuindo decisivamente para a consolidação desses programas. A liderança se expressa nesse sentido de forma muito próxima à nucleação, mas também enquanto caracterizando esses programas como centros de referência na área. Isso significa que estes são os programas procurados por pós-doutorandos e por pesquisadores de outras instituições nacionais e



mesmo do exterior. São também os programas cuja produção serve de referência de forma expressiva para o desenvolvimento de pesquisas, incluindo teses e dissertações na área.

O programa de nota 7 deve satisfazer todos os critérios de um programa 6, além disso deve ter avaliação 6 há mais de um triênio pelo menos, deve ter liderança reconhecida nacionalmente, sendo um eminente centro de referência na área, deve ter um grande histórico de nucleação, contribuindo significativamente para a criação e desenvolvimento de outros programas na área e deve destacar-se na internacionalização, mantendo um elevado nível de cooperação internacional de forma simétrica com os centros no exterior, sua produção intelectual deve ter reconhecimento internacional representada por co-autorias, prêmios e intercâmbios de alto nível.

VI. SÍNTESE DA AVALIAÇÃO E COMPARAÇÃO COM TRIÊNIO ANTERIORES 2007 e 2010

A avaliação do triênio 2010-2012 indica em relação ao triênio anterior um evidente amadurecimento da área e um crescimento qualitativo que se evidencia na produção intelectual bem qualificada. Houve um crescimento de programas surgidos no triênio como mestrados novos, a saber: UFU, UFES, UFF, UFPA, UFPI, UFM, UEL, UCS, UEM; e doutorados novos como: UFPR, PUC-PR, Unifesp. Parece haver indícios assim de que a área se encontra consolidada e estável, tendo em grande parte havido um crescimento onde havia um maior potencial e não havendo previsão para um crescimento expressivo no próximo triênio. O desafio da área consiste, portanto, no aumento da qualidade dos programas. Deve haver um maior investimento de modo geral na Inserção Social da área e na solidariedade entre os programas com maior interação, recorrendo a Dinter, Minter, Procad, e outras modalidades. Deve haver também um maior investimento na direção de criação de novos programas nas regiões Centro Oeste, havendo já uma proposta de APCN da UFMT em andamento e Norte.

A área demonstra interesse em apresentar proposta ao longo do presente triênio na linha do Ensino da Filosofia, examinando inclusive a possibilidade de criação de mestrados profissionais.

ANEXO

Programas com respectivos nota e nível

Código PPG	Programa	IES	Nível	Nota 2013
32029012003P4	FILOSOFIA	FAJE	M	3
21001014015P7	ÉTICA E EPISTEMOLOGIA	FUFPI	M	3
27001016039P0	Filosofia	FUFSE	M	3
40003019015P3	FILOSOFIA	PUC/PR	MD	4
31005012006P1	FILOSOFIA	PUC-RIO	MD	5
42005019004P0	FILOSOFIA	PUC/RS	MD	6
33005010008P3	FILOSOFIA	PUC/SP	MD	5
42008018011P5	Filosofia	UCS	M	3
22003010011P7	FILOSOFIA	UECE	M	3
40002012045P3	Filosofia	UEL	M	3
40004015036P7	Filosofia	UEM	M	3
31004016016P0	FILOSOFIA	UERJ	MD	5
28001010042P7	FILOSOFIA	UFBA	MD	5
22001018037P3	FILOSOFIA	UFC	MD	4
30001013037P6	FILOSOFIA	UFES	M	3
31003010081P4	FILOSOFIA	UFF	M	3
52001016011P9	FILOSOFIA	UFG	MD	4
32001010012P9	FILOSOFIA	UFMG	MD	7
32007019012P7	ESTÉTICA E FILOSOFIA DA ARTE	UFOP	M	4
15001016070P0	FILOSOFIA	UFPA	M	3
24001015005P0	FILOSOFIA	UFPB/J.P.	M	3
24001015046P8	FILOSOFIA (UFPE-UFPB-UFRN)	UFPB/J.P.	D	3
42003016031P4	FILOSOFIA	UFPEL	M	4
40001016039P7	FILOSOFIA	UFPR	MD	5
42001013032P8	FILOSOFIA	UFRGS	MD	6
31001017022P1	FILOSOFIA	UFRJ	MD	4
31001017123P2	LÓGICA E METAFÍSICA	UFRJ	MD	4
23001011030P1	FILOSOFIA	UFRN	M	4
41001010029P8	FILOSOFIA	UFSC	MD	6
33001014010P9	FILOSOFIA	UFSCAR	MD	5
42002010002P1	FILOSOFIA	UFSM	MD	4
32006012024P9	FILOSOFIA	UFU	M	3
53001010048P6	FILOSOFIA	UNB	M	4

33004110041P1	FILOSOFIA	UNESP/MAR	M	4
33003017066P7	FILOSOFIA	UNICAMP	MD	6
33009015072P5	FILOSOFIA	UNIFESP	MD	4
40015017005P2	FILOSOFIA	UNIOESTE	M	4
42007011010P2	FILOSOFIA	UNISINOS	MD	5
33002010031P2	FILOSOFIA	USP	MD	7
42016010002P5	TEOLOGIA	EST	F	4
42016010001P9	TEOLOGIA	EST	MD	6
32029012001P1	TEOLOGIA	FAJE	MD	6
30014018001P2	Ciências das Religiões	FUV	F	3
52002012002P6	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC-GOIÁS	MD	5
32008015019P8	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC/MG	M	4
40003019017P6	TEOLOGIA	PUC/PR	M	4
31005012007P8	TEOLOGIA	PUC-RIO	MD	5
42005019012P2	TEOLOGIA	PUC/RS	M	4
33005010009P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	PUC/SP	MD	5
33005010033P8	TEOLOGIA	PUC/SP	M	3
15006018004P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UEPA	M	3
32005016004P1	CIÊNCIA DA RELIGIÃO	UFJF	MD	5
24001015050P5	CIÊNCIAS DAS RELIGIÕES	UEPB/J.P.	M	4
33017018001P0	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UMESP	MD	6
25002015004P2	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UNICAP	M	4
33024014021P3	CIÊNCIAS DA RELIGIÃO	UPM	M	4